



ANO XVIII

Periódico de edificação e avivamento espiritual

CANGUSSÚ — Novembro — 1944

NUM. 205

*«Que é manifesta agora pela a aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo Evangelho»
(II Timoteo 1:10).*

Vida e Imortalidade

NÓS VIVEMOS E MORREMOS — SERÁ ISTO TUDO? — HAVERÁ OUTRA VIDA ALÉM DESTA?

Estas perguntas têm ecoado através dos séculos e nas Escrituras Sagradas encontra-se a resposta.

A doutrina da imortalidade não é uma ficção. Não obstante as negativas dos céticos e as objeções de certos filósofos, ela é uma crença acariciada por toda a humanidade, desde tempos imemoriais e apoiada pela razão e claramente afirmada pelo testemunho da Palavra de Deus. Descançemos nossos corações perplexos nAquele que disse :

«EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA ; QUEM CRÊ EM MIM, AINDA QUE ESTEJA MORTO VIVERÁ» (João 11:25)

J E S U S

A Soberania de Deus

Com vistas nas seis preposições apresentadas na 1ª pagina do numero passado, façamos uma sucinta explanação das mesmas, a começar pelo axioma teológico.

O ponto de partida para a compreensão da soberania de Deus, está em reconhecer o ato livre que Ele, sem uso de matéria preexistente absolutamente nenhuma, tenha creado o Universo. As evidencias directas e indirectas temos simplesmente em provas bíblicas, de outras fontes carecem de apoio destas. «Pela fé entendemos que os mundos pela Palavra de Deus foram creados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente» (Heb. 11:3 e Efesios 3:9).

Atravessamos dias extraordinarios, que se esboça em todo o mundo um anseio de renovação que naturalmente terá que ter o seu reflexo nas coisas espirituais. Todas as coisas terão que ser pesadas em nova balança e a geração presente terá que abandonar o fetiche da ciência, ante o qual tem se curvado.

No capítulo 4 do livro do profeta Daniel, lemos da provação porque passou o rei Nabucodonozor, a fim de reconhecer a soberania de Deus. Depois de ter destronado a soberba do seu coração, ele anuncia a todos os moradores da terra as maravilhas de Deus, de sua experiencia propria. Que sirva o sucedido ao rei caldeu de Hção para aqueles que se julgam possuidores do cabedal sufficiente para enfrentar todas as vicissitudes da vida e não reconhecem a soberania de Deus em suas vidas.

Ninguém deve olvidar a soberania de Deus expressa claramente em termos de amor e justiça que são os fatos mais salientes no Evangelho. Na encarnação de Deus em Seu Filho, temos a maior de todas as concebíveis expressões da sua gloriosa soberania que se revelou de muitas maneiras... «Homem os teus pecados te são perdoados...» (Luc. 5:20-26). A verdadeira essencia do seu poder estava em que o Pai entregou todas as coisas ao Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo (Hebr. 1:2). Assim Deus manifestou o seu amor e justiça, tomando a iniciativa da salvação, que é a inicial expressão da sua soberania em que Ele se aproxima do homem, que mediante Cristo insta com o homem para que se reconcilie com Ele (Rom. 5:11).

Resta saber qual partido o leitor tomará, pois João Baptista testificou, reconhecendo que a plenitude da soberania de Deus, se revelára em Jesus Cristo: «Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece» (João 3:36), e ninguém pode ficar indifferente.

O testemunho do Gal. Dobbie

O General Sr. William Dobbie, defensor de Malta, o lugar mais bombardeado na Europa (até antes dos recentes ataques da RAF e da Força Aérea Americana), discursou recentemente em conferências, em Londres. No seu testemunho ele declara: «A volta do Senhor é a esperança que tanto nos valeu. Era ela a esperança maravilhosa que nos animava em Malta. Essa esperança sempre estava nos meus pensamentos. Ainda que haja muitas cousas em conexão com a vinda de Cristo, difíceis de entender, e sobre as quais hesito em dogmatizar, temos a promessa definitiva de que Ele voltará para reinar sobre o mundo e para indireitar as cousas que de outra maneira, não se indireitariam. Isto é uma cousa que muito nos tem valido na vida extremamente atribulada que fomos obrigados a passar.

Afirmo que tudo devo ao Senhor Jesus Cristo, que me salvou da culpa do pecado. Ele me tem guardado do poder do pecado; tem-me ajudado de modo prático e real durante muitos anos de vida militar. É verdadeiramente uma cousa prática confiar absolutamente no Cristo vivo, e por Ele chegar a Deus. Recomendando a todos, esse Salvador, especialmente a meus camaradas, no serviço militar, para que nEle achem o que achei. Que o acharão, não tenho a

menor dúvida, se Lhe derem oportunidade.

Muitas vêzes, durante esta guerra, temos visto em ação a mão libertadora de Deus. Também na outra guerra claramente vimos a mesma cousa. Foi um fato extraordinário ver como Deus, nos quatro anos daquela guerra, não nos deixou alcançar a vitória. Parecia que Ele, de propósito, afastava a vitória, até que a nação se aproximasse de Deus com a devida reverência, e reconhecesse necessidade do auxílio divino. E isto fizemos, pela primeira vez, por decreto do governo, no dia 4 de agosto de 1918; depois disto, tudo correu a nosso favor. As coisas eram, de fato, bem melhores do que a maior parte se atrevia pensar ou esperar naquele tempo. Deus interveio, e livrou-nos, quando reconhecemos a nossa necessidade dEle, como o fizemos naquela data. Repetem-se, na história, muitos casos desses, para nosso encorajamento e instrução, provando que Deus pode, de fato, livrar aqueles que nEle confiam.

A coisa que importa mais do que qualquer outra é reconhecer o fato de que a vitória é um dom do Todo Poderoso, que ocupa o lugar do único árbitro nos acontecimentos humanos. Deus nos procura, a fim de mudarmos a nossa atitude para com Ele, como nação, e a fim de Lhe darmos o lugar que Ele me-

Podemos esperar um Avivamento?

Por Dr. Frank Norris, U. S. A. — Texto: Miqueas 3.

Em um jornal inglês diz um dos nossos mais conhecidos redatores: «Ningum sabe o que acontecerá daqui a um ano». — Mas este livro a Bíblia, o sabe e Deus o sabe. Eu creio que nós vivemos nas vésperas de um grande avivamento espiritual. Neste texto, que agora acabei de ler, diz o servo de Deus: «Mas decerto eu cheio da força do Espírito do Senhor e cheio de juízo e de animo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado». Miqueas com coragem enfrentou as mesmíssimas coisas que nós hoje enfrentamos. Grande desordem espiritual reinava na terra. Os homens tinham dado às costas ao Deus verdadeiro e se ajoelharam

perante Baal. A voz do profeta não se ouvia, e a terra estava cheia de violência e maldade. Os «profetas» adivinhavam por peltas e salários. O cativo babilônico estava prestes a ocorrer, e já as tropas de Nabucodonozor se aproximavam.

Neste tempo escuro Deus mandou os seus profetas e Miqueas levantou a sua voz contra o sacerdócio daquele tempo, o qual anunciava a paz, quando não havia paz. Quando tudo estava escuro ele relata como era a situação verdadeira, e depois ele diz: «Mas eu certamente sou cheio da força do Espírito do Senhor». A força dele veio de cima e não debaixo. Proveio de Deus nas alturas. Jesus disse aos seus

rece. Não basta, como muitos erradamente pensam, que só nos dias especiais de oração voltemos a Deus e Lhe imploremos o Seu auxílio, por ser grande a nossa necessidade e perplexidade. Tal é a espécie de «religião de emergência». Não é isso que Deus procura. Ele quer uma mudança de coração, uma transformação de atitude para com Ele, para que Ele possa conceder-nos as bênçãos que tanto deseja demonstrar. Não é o caso de buscar a Deus, só por motivo de interesse no Seu auxílio. O motivo da nossa súplica não deve ser tanto que Deus nos dê a vitória, mas antes que Ele nos ajude, como nação, a remover os obstáculos que impedem a concessão das Suas bênçãos, que Ele tanto quer derramar. A questão depende de nós; depende de a nação voltar a

Ele e reconhecer a necessidade de Deus — reconhecer que sem a Sua ajuda não podemos chegar ao bom sucesso.

Se ganhássemos esta guerra, sem que a nossa atitude para com Ele fosse correta, fracassaria a paz. Temos de admitir não só os nossos pecados nacionais, mas também os pecados pessoais e abandoná-los, com arrependimento. Se assim fizermos, creio que Deus, de maneira extraordinária, intervirá e dar-nos-á a Sua bênção. Que Deus, neste tempo solene, ajude a nossa nação a ouvir a Sua voz, a obedecer e a cumprir a tarefa que Ele nos confiou.

(Tudo o que o Sr. William Dobbie disse ao povo da Grã. Bretanha se aplica igualmente a todos os povos das nações unidas).

Enviado por N. S.

discípulos, depois da sua ressurreição, antes que ele subisse ao céu: «Fical, porem na cidade de Jerusalem até que do alto sejais revestidos de poder». Nós acrescentamos ás palavras de Miqueias a oração de Paulo pelos santos, quando diz: «Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vos nas minhas orações ... para que saibais qual seja a esperança da vossa vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; e qual a sobre-excelente grandeza do poder sobre nós os que cremos» (Ef. 1:17-19).

As vezes a gente pensa que as nossas faculdades naturais estão inativas quando estamos cheios do Esp. Santo. Mas ao contrario, elas acham-se alertas e desenvolvidas. «Eu sou cheio da força do Espirito», diz Miqueias, «para anunciar a Jacó sua transgressão e a Israel o seu pecado». Miqueias era um evangelista. Todos os profetas do Velho Testamento eram evangelistas. Toda a Bíblia fala de evangelização, a missão da Igreja é de evangelizar o mundo. Enoque era um grande evangelista. Parece-nos que milhares de almas foram convertidas durante o seu tempo, porque ele teria dito: «Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos». (Judas v 14). Creio que houve grandes avivamentos antes do dilúvio. Eu poderia percorrer o V. T. apresentando uma lista de profetas, sacerdotes e reis que Deus tem usado como evangelistas.

Samuel fez a nação voltar se a Deus no tempo em que foi estabelecida a monarquia. O rei Asa (II Cron. 15) congregou o povo «para entrar no concerto de buscarem ao Senhor Deus de seus pais», e muitos de Israel vinham a ele, vendo que o Senhor era com elle. Da mesma maneira o sacerdote Joiadá fez um concerto entre o Senhor e o rei e o povo, que seria o povo do Senhor. (II Reis 11:17). Assim também fez o menino Josia quando foi achado o livro da lei. (II Cron. 34).

Nós sabemos que Elias escondeu-se por trez annos e meio durante o qual tempo houve morte e miséria por motivo da fome causada pela seca, e osses de homens e animais descompuzeram-se sobre os montes

até o dia em que o Senhor ordenou o seu servo de congregar o povo no monte Carmelo, para ali constatar quem era o Deus verdadeiro, e assim fazer o povo ver a sua necessidade de avivamento.

No novo Testamento encontramos João Batista que clama às multidões: «Arrependei-vos». Jesus era o evangelista mór, lembremo-nos o seu grande avivamento na Samaria depois da sua palestra com a mulher samaritana á fonte de Sicar. Ele primeiramente mandou doze evangelistas e depois mais setenta e eles annunciaram o evangelho. Depois chegamos ao livro dos Atos, e no seu limiar encontramos a Igreja pronta para receber — avivamento. Através dos seus vinte e oito capitulos encontramos avivamento, e nos dois ultimos versos se diz que Paulo alugou uma casa por dois annos, na qual elle pregava o evangelho sem que ninguém o impedisse.

Se o tempo permitisse, poderíamos relatar de grandes avivamentos durante os seculos que seguiram. Na America temos um presentimento de avivamento e o esperamos. Nas terras que eu tenho visitado observei sinais indicando que se espera alguma coisa que supere aos poderes humanos. Este anelo precede cada avivamento de maior importância. Miqueias disse: «Mas eu sou cheio da força do Espirito do Senhor». Tão certo como que o Esp. do Senhor se movia sobre as aguas e Deus disse: «Haja luz, e houve luz»; tão certo como era que as aguas se retiraram de mançira que os israelitas podessem passar pelo meio do mar em seco; e tão certo como era que a columna de nuvem se pôs entre os exercitos de Faraó e o de Israel, e a nuvem era escuridade para aqueles e para estes esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite não chegou um a outro; qñão certo é que a terceira pessoa da Divindade entra na alma obscurecida, convenceo do pecado e dá-lhe a vida eterna.

Depois desta experiência ha certas coisas que caracterizam os crentes. «Porque todos os que são guiados pelo Espirito de Deus, esses são filho de Deus». Nós somos gerados de novo pelo Esp. Santo. Jesus disse: «Mas quando vier aquele Es-

pirito, ele vos guiara em toda a verdade». «E todos foram cheios do Esp. Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus». «Mas os discípulos estavam cheios de alegria e do Esp. Santo».

Agora desejo contar vos minha própria experiência de avivamento. Tenho visto uma porção de poços antigos na Inglaterra. Também visitei o poço de Berseba na Palestina e tomei de sua água cristalina. Poços me interessam muito, e o avivamento que vou contar tomou lugar a beira de um poço.

Quando eu ainda era muito moço fui chamado por uma igreja como seu pastor. Naquele tempo nem tinha consagrado para o ministério. Não quiz aceitar o pastorado, mas os diáconos insistiram comigo. Naquela igreja havia dois partidos, devido a dois diáconos serem inimigos, e eles encabeçavam cada um o seu partido. Nesta situação chamaram como pastor um moço inexperienced. Em seguida cometi um grave erro — acompanhei para casa o diácono que tinha a maioria. Depois disso o outro diácono não compareceu mais na Igreja, e ainda peor se tornou, quando alguém observou: «Agora vai ver que terá dificuldades com o irmão X».

Minha mãe vivia naquele tempo e eu imediatamente me dirigi a ela dizendo: «Mãe eu me encontro em grandes dificuldades, e peço-lhe orar bastante por mim». Ela o prometeu, e eu voltei a Igreja. A esposa do diácono X. estava lá no domingo, e eu lhe disse: «Desejo visitar-vos hoje». E como ela não podia me negar disso fomos juntos ao lar do fazendeiro. Ele estava assentado no portão frontal, e me dirigi a ele dizendo: «Como vai irmão X.?» Mas não quiz me responder. A sua esposa veio nos convidar a mesa. Mas contudo ele não disse nada. Ninguém pediu as bênçãos de Deus sobre o alimento. Ele comeu depressa levantou-se e saiu. A esposa disse desculpando: «Meu marido está muito nervoso. Sai atrás dele ao jardim apreciando a roundeza. Então ele começou a falar de sua fazenda, e chegando a horta ele elogiou um lindo pessegueiro cheio de frutas. Oferecendo-me

apreciação da fruta. Então ele disse: «O sr. quer tomar da melhor água que jamais provou?» Naturalmente eu disse que sim, ao que ele abaixou um balde no poço tirando água clara e fresca. Depois ele disse: «Vou lhe contar algo deste antigo poço. Faz quarenta anos, houve uma terrível seca nesta terra. Riberros, poços e vertentes secaram por completo, salvo este poço. Vinha gente de um quilometro distante para buscar agua nele. Em seguida choveu e encheram-se novamente os riberros e poços. Depois de um tempo a seca voltou, ao que o povo disse: «Onde está o antigo poço que nos deu agua durante a seca passada?» Mas a agua dele não manava como antes. Descobrimos que ele se havia enchido de toda a espécie de lixo. Depois de termos tirado este e cavado até alcançarmos a areia branca a agua veio clara e abundante como antigamente».

Quando o diácono terminára sua narrativa eu disse: «Irmão diácono me dá licença para dizer alguma palavra, sem que fique ofendido». Naturalmente, ele disse. Acrescentei: «O sr. é três vezes mais velho do que eu. É verdade que eu posso dizer-lhe o que tenho no meu coração?» Ele então pôs sua mão no meu hombro dizendo: «Meu jovem amigo, pode dizer tudo quanto quiser!» En disse: «O irmão é igual aquele poço intupido». Ele calou nos seus joelhos, e ali confessamos os nossos pecados perante Deus, e choramos e oramos até que o contato com Deus foi reestabelecido.

Não tivemos telefone naquele tempo, mas logo todos tinham ouvido o que ocorrera, e no domingo seguinte o diácono X. estava assentado no seu lugar na Igreja e o diácono estava no outro lado. Antes do fim do culto o irmão X. encaminhou-se para frente dizendo: «Senhor pastor, me dá licença para dizer uma palavra». Naturalmente eu consenti, e assim elo disse a congregação «Ontem en me vi a mim mesmo pela primeira vez. Eu tenho sido a causa de muitas dificuldades nesta Igreja e tenho ferido o coração de muitos servos do Senhor. Depois ele se dirigi ao outro diácono dizendo: «Eu sou o cul-

✻ Força, Conforme o Dia ✻

(PARA IRMÃOS ATRIBULADOS)

«A tua força será como os teus dias!» Deut. 33:25.

Meu caro irmão, não tens já experimentado a veracidade desta preciosa promessa divina? Acaso não achaste, que os frutos da graça crescem e se desenvolvem, especialmente ao longo da senda da tristeza e provação, e que Deus tem te amparado e consolado numa maneira tal, que nem o sonhaste até o dia em que te sobrevieram as provações? E quanto ao dia de amanhã, porque andar receioso e preocupado, confia em Deus e lança sobre Ele todos os teus cuidados. Esqueceste, porventura, que o Senhor te disse: «Perguntai-me as coisas futuras; demandai-Me acerca da obra das Minhas mãos!» (Isa. 45:11. Este documento vale infinitamente mais do que qualquer «seguro de vida». Com muito acerto disse, uma vez, um servo do Senhor: «As nossas sandalias resistem também nos caminhos mais escabrosos.» O nosso Deus é «o Deus de toda

pado pelo cisma entre nós Eu sou digno de ser pisado em baixo dos seus pés». «Não», afirmou o outro, «fui eu que cometi a falta», e assim se abraçaram.

Um bêbado naquele momento olhava para dentro do salão, e vendo os dois homens se abraçando em reconciliação e amor, ajoelhou-se e disse: «Orai por mim pois sou perdido». Naquele momento começaram o avivamento, e não muito depois batizou um numero regular de recém-convertidos; enquanto que os dois diáconos assistiram ao ato batismal.

a graça» e este Nome cobre perfeitamente todas as nossas necessidades hoje, amanhã e para sempre.

Não ha tristeza, na vida do crente, que Deus não possa suavizar. Se Ele conduz o Seu povo á agua amarga de Mara Ele também indica o meio que dulcifica a agua amarga (Ex. 15:22-25). Quando Paulo, depois do seu arrebatamento ao terceiro ceu e das excellentes revelações que lhe foram concedidas naquela ocasião, para seu equilibrio espiritual, recebeu «um espinho, um mensageiro de Satanaz», a cerca do qual orou tres vezes, ao Senhor que o livrasse daquele mal, Deus não lhe atendeu nesse respeito, mas declarou-lhe: «A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza (2 Cor. 12:2-10). Com isto Paulo se contentou e testifica: «De boa vontade pois me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que tenho prazer nas fraquezas, injurias, nas necessidades, nas perseguições, nas angustias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco (em mim) então sou forte.»

Deus concede graça de acordo com a especie e o tempo da provação. Ele não outorga graça acumulada para necessidades futuras, mas quando surgirem os apertos, os perigos e a angustia Ele

Notícias do Campo

SÃO GABRIEL

Pela graça do Senhor, a obra da igreja, marcha avan- te, neste setor.

Os cultos são bem concor- ridos, e almas se manifestam, desejosas de seguir a Cristo; e os crentes estão animados

dá a força e o auxílio cor- respondentes as necessidades e o dia. Justamente como Ele mandou o maná e a carne para as necessidades quoti- dianas do Seu povo Israel. Alguem disse: «Deus não manda o arco iris antes da nu- vem, mas depois que a nuvem subiu, pode-se ver que traz o arco-iris no seu seio. «Ele nos dá a graça, indispensável para o dia da adversidade como nos dará também sufi- ciente graça para o nosso dia da morte. Graça temporaria para necessidades tempora- rias e graça sobre graça por toda a eternidade.

Caro irmão, não te preocu- pes, pois, com pensamentos doentios a cerca do futuro! Descansa nas promessas eter- nas de Deus, teu Pai amoro- so! «Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal» (Mat. 6:34). Quando vier o dia d'amanhã com os seus cuidados, Jesús também virá junto. Então podes com razão dizer: «Não temerei mal algum, porque Tu estás co- migo,» (sal. 23:4).

C. A. Sch.

em apresentar o seu concur- so para o engrandecimento do reino de Cristo e fazer a Sua salvação conhecida de todos.

A-pesar-dos ataques que o inimigo de nossas almas tem desfechado sobre a obra aqui, podemos constatar com ale- gria e gratidão que Deus tem estado conosco. Louvado seja o Seu santo e eterno Nome!

Esperamos no Senhor um grande avivamento; que Ele se digue batizar os irmãos aqui no E. Santo, revestindo- os de poder. Que o Senhor complete a Sua obra! O Se- nhor é fiel em cumprir as Suas promessas. Aleluia!

Na semana da Patria tive- mos semana de oração, po- rem a chuva nos estorvou um pouco; e no domingo, dia 3 e dia 7, tivemos cultos «ci- vico-religioso» com um pro- grama especial, embora sin- gelo.

O trabalho aqui estende-se e novas portas senos abrem, oxalá possamos entrar por elas e ganhar almas para Cristo.

Tambem um bom numero de candidatos aguardam o ba- tismo.

Estamos projetando a aqui- sição dum terreno, para fu- turamente construir-se um templo; para cujo fim já es- tamos levantando coletas. Es- peramos que o Senhor nos conceda a possibilidade de o adquirirmos; e seremos su- mamente gratos ás igrejas,

irmãos na fé e amigos, que movidos pelo amor á obra de Deus, nos queiram auxiliar neste sentido. Ora! também por nós.

*Pela Igreja Evangelica Batista —
Caixa Postal, 33. São Gabriel
R. Gr. do Sul -- Noé da Silva.*

RIO GRANDE

Queremos mediante o nosso amigo «Luz nas Trevas» mandar uma saudação a todos os seus leitores.

Nós aqui, continuamos o bom combate, alegres e animados, pois o Senhor está conosco, e a vitória é certa. De vez em quando vemos «almas errantes voltar a casa paterna!», e os fracos são revestidos com poder do alto.

Durante a «Semana da Pátria» realizamos um culto cívico, que foi presenciado por um bom numero de membros e muitos visitantes. Também tivemos a honra de ter em nosso meio, naquela ocasião, os exmos. srs. Coronel Dilermando de Assis, Comandante da Guarnição Federal local, Dr. Isnard Peixoto, Presidente da L. de D. N. acompanhado por sua exma. esposa. Irmão Aniceto Vêra usou a palavra e sublinhou que um bom crente deve honrar o Governo e amar a Pátria. Durante o culto foram cantados diversos hinos patrióticos. O Coronel Dilermando de Assis exprimiu em poucas palavras sua alegria



Alvino Machado

esposa

Participam o nascimento de sua filha.

NOEMI

Cangussú, 26-10-1944.

de ver, como nesta igreja além de ser anunciado o Evangelho também se cultivava um alto espirito patriótico. O culto que foi dirigido pelo irmão Alcides Orrigo, era muito glorioso, pois sentimos a presença do Senhor.

A «Semana da Pátria» passou, mas nós continuaremos a trabalhar para o bem de nosso querido país e oramos constantemente: «Salve Deus a minha terra esta terra do Brasil».

No mês passado abrimos um novo ponto de trabalho na vila São Miguel e esperamos que as almas que lá manifestaram seu desejo de seguir a Cristo continuem firmes no caminho da salvação e pedimos a Deus que continue salvando almas naquele lugar.

Nós sentimos que o caminho para a vitória é a oração. Que Deus nos ajude aqui, e todas as igrejas de, não cansarmos na obra do Senhor mas orar e trabalhar até que Deus nos chame para entrar no repouso eterno. *Irmã Ester.*

Testemunhos

Salva e alegre venho dar o meu humilde testemunho por intermédio do nosso jornalzinho. Eu estava enferma e vivia uma vida triste, quando um dia me convidaram para a Igreja para ouvir a palavra de Deus. E eu senti que o meu coração anelava pelo refugio seguro.

Então compreendi que só Jesus pode salvar e me entreguei a Ele. Louvado seja o nome do Senhor! Agora eu, o meu esposo e meus filhinhos somos salvos pela graça do Senhor. Meu esposo e eu já descemos as aguas baptismas, cumprindo a ordenança de Jesus (Marc. 16:16).

São inumeras as benções que temos recebido do Senhor e gozamos paz nos nossos corações. Presados irmãos orai por nós para que sejamos uteis na obra do Senhor.

Geni M. Paula,

São Gabriel.

Desejo mediante este humilde testemunho contar aos irmãos quão bom Jesus tem sido para mim e a minha família. Eu era um pecador perdido e andava sem paz, vida amor e sem lar. Não tinha nada de valor. Bebia, jogava, fumava e brigava. Agora pela graça de Jesus Cristo tenho

Coluna de Caridade

Para o Orfanato Ev. Betél

PORTO ALEGRE

Rua Benjamin Constante, 1641

Mês de Agosto: Maria Ahlém, Cr \$ 100,00, Irmãos Krug, 10,00, Igreja Ev. Betél, 81,20, Igr. Betania, São Leopoldo, 66,30.

Mês de Setembro: Irmãos Krug, 10,00, Igr. Ev. Betel, 70,80, Igr. Betania, São Leopoldo, 81,80, Alvinho Castilho, verduras, Pedro Thomas, banha e linguiça.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos. Deus recompense.

Pelo Orfanato Ev. Betel,

Lisa Alm.

paz, gozo e alegria inexplicavel. Ocuparia lugar demais para vos contar tudo que o meu querido Mestre tem feito no meu lar. Louvado seja Deus que nos deu o seu Filho para sofrer e morrer por nós e e ainda, salvação e paz.

No dia 20 de agosto despediu-se da nós o nosso querido irmão Vicente Boeira, que junto com a sua família, ia para as colonias do Governo. Sentimos o amor de Deus deramado em nossos corações, quando, na nossa capela, os irmãos entregavam-lhes versos da Bíblia e votos de felicidade. A hora era tão comovente que se via lágrimas nos rostos tanto dos velhos como dos jovens.

Inacio A. Fonseca.

Estelo.

No Hôrto das Oliveiras

Noite de primavera.

A briza corria mäsamente agitando as folhas do arvoredô.

Recolhidos em seus ninhos, os passaros sonhavam com ribeiros murmurantes, deslizando entre lírios.

As flôres espargiam suavissimo perfume aromatizando a natureza, e a lua cheia, inundava de luz clara, ás misteriosas terras do Oriente.

Na velha Palestina, o céu recamado de estrelas, nitentes, assistia um espectáculo sublime e horrivel ao mesmo tempo : o de doze homens que seguiam a passos lentos, rumo ao hôrto das Oliveiras, proximo a cidade de Jerusalem. Chegados, àquele local, oito deles ficaram sentados em umas pedras, enquanto os outros quatro, se afastaram a pequena distancia para orar a Deus.

Daqueles homens nım era Jesus Cristo. O próprio Filho do Criador do universo, que deixára seu lar na gloria celestial e, Se encarnára em forma de homem para cumprir todos os mandamentos da lei divina, e para expiar o peccado da humanidade e liberta-la do jugo de Satanaz. Três anos levára Ele pregando o Evangelho do reino de Deus, cu-

rando os enfermos, ressucitando os mortos, dando vista aos cegos e amparando os corações aflitos. Chegára finalmente o momento mais difficil de sua existencia terrena, quando teria que dar á vida em resgate pelos peccadores, tomando sobre Si, todos os delitos da humanidade (Isaias 53), Ele que jamais transgredira um só momento a lei divina, ia ser tratado como o peor dos malfeitores para satisfazer a justiça de Deus, manifestando ao mundo o Seu grande amor pelas almas desviadas dos santos caminhos. Tão intenso era Seu sofrimento interior naquela hora terrivel, que o suor que emanava abundantemente de Sua face divina, se transformou em sangue e as Suas vestes foram pouco a pouco se tingindo de encarnado enquanto escapava dos Seus lábios esta súplica ardente : «Meu pai, se é possivel passa de mim este calice; todavia, não seja como eu quero, mas como Tu queres» (Mat. 26:39).

Próximo daquele local, dormiam os amigos diletos.

Vencidos pelo sono tornaram-se incapazes de permanecer uma hora em oração em companhia do Mestre.

Apenas encontrou Ele para animá-lo e confortá-lo naquela hora extrema o Seu Pai Celestial que jamais o havia abandonado aqui na terra.

Assim acontece conosco.

Quantas vezes passamos pelas mais sérias provações na vida, não encontrando um irmão ou amigo para animar-nos a prosseguir á luta?

Mas o Pai Celestial, não abandona os seus escolhidos.

Na hora extrema, quando não pudermos mais suportar o peso de nossa cruz, Ele, enviar-nos-á um anjo para nos confortar a continuarmos a jornada, até o fim (Luc. 22:43; Sal. 34:7).

Jesús, também não esquece. Não esqueceu Seus discípulos amados; mesmo na hora angustiosa do Getsemane, finda sua oração, foi vê-los e adverti-los de que deviam orar e vi-

giar para não serem tentados a fazerem alguma coisa, desagradável a Deus.

Jesús é o mesmo: «hontem, hoje e eternamente», ainda que não possamos vê-lo, pessoalmente, contudo, sabemos que Ele nos ama e cuida-nos amavelmente. O Seu santo Espírito, nos ensina a guardar os Seus mandamentos para podermos entrar na cidade santa.

Jesús, é o fiel amigo das almas desviadas. Aceita O como teu Salvador e terás te reconciliado com Deus, meu caro leitor. Terás, através da existencia, teu destino seguro e, quando chegares perante o tribunal divino, Ele será teu advogado constituido pelo amor de Deus ás criaturas, defendendo-te das acusações de Satanáz, dando-te, por fim uma morada eterna no céu!

Pedro B. Thomaz.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" -- Evangelico -- Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa

e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsavel: ASTROGILDO M. PACHECO

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impresso em officina própria